

Da picareta para a inovação

FOTOS MAURI OLIVEIRA/FC

Famílias que moravam no meio do mato, hoje desfrutam de melhores condições

O bairro teve início junto com a construção do Seminário Diocesano de Chapecó, local destinado para o sacerdócio na década de 50. Poucas famílias moravam na localidade. Entre elas, Marcon, Girardi e Confortim.

O Seminário Diocesano começou a ser construído por Frei João Maria Vianey

e contou com a ajuda das comunidades de toda a diocese, em especial dos moradores próximos à construção que ajudaram na mão de obra. Eram construídas casas de madeira pelos próprios moradores e tudo era feito em mutirão.

INÍCIO

Na época, as famílias moravam praticamente no meio do mato e aos poucos elas foram derubando para conseguir plantar milho, feijão e para soltar o gado e os porcos que eram criados.

Os moradores para conservar as estradas do interior usavam picaretas,

arados e as juntas de boi - uma das poucas maneiras de chegar até as casas, pois era muito difícil aparecer patrulas no local. As crianças, para ir à escola, iam caminhando ou a cavalo e passavam pelas picadas.

EDUCAÇÃO

A primeira escola no bairro foi construída através da mobilização dos moradores, que pressionaram o estado para conseguir os recursos. Em uma sala de aula, os alunos de diferentes idades e séries precisavam, além de dividir o espaço, compartilhar da mesma professora.

Depois de um tempo, outras famílias fixaram

suas residências, a maioria eram filhos de agricultores que casavam e escolhiam o Seminário por se localizar próximo ao Centro e ter acesso facilitado ao trabalho. Mas as condições continuavam as mesmas, e só na década de 80 o prefeito Ledonio Migliorini asfaltou a principal rua do bairro Nereu Ramos.

EVOLUÇÃO

O primeiro loteamento foi o São Francisco e logo em seguida o Aline. Agora, o bairro conta com várias faculdades e um bom comércio, inclusive empregando as pessoas da comunidade.



Seminário Diocesano



Universidade Federal Fronteira Sul



Visão do bairro pela rua Nereu Ramos



Unidade de saúde

PERFIL

De acordo com a comerciante e filha de um dos pioneiros do bairro, Delvira Marcon Confortim, a comunidade do bairro Seminário pode ser destacada da seguinte forma:

Características: O nome do bairro foi escolhido por ter alguns moradores com nome de Francisco na época, então, o atual bairro Seminário surge com o nome de São Francisco. Com o passar do tempo o nome do bairro mudou para Seminário por ter como referência o seminário Diocesano de Chapecó, local destinado para o sacerdócio. No ano de 1996 o bairro foi dividido em dois loteamentos: Aline e São Francisco. "A separação foi um dos fatores que gerou revolta, competição e indignação das famílias", comenta a moradora.

Esporte: não possui ginásio e não possui quadra de esportes, apenas do seminário Diocesano

Educação: Escola São Francisco na rua Nereu Ramos, Escola Realeza na rua Cristino Cruz, CEIM Pe-te-ca na rua Kasulo e sede da UFFS

Fundação da comunidade católica: 15 de novembro de 1997 da comunidade católica Nossa Senhora da Saúde, do loteamento Aline

Igrejas: Católica, Quadrangular e Deus é amor

Infraestrutura: a maioria das ruas não são pavimentadas, algumas com calçamento outras com asfalto

Lazer: não tem praça pública e não tem área verde

Loteamentos: Segundo levantamento da Secretaria de Planejamento, através da Gerência de Análise e aprovação de Projetos, o loteamento aprovado no período de 1997 a 2010, no bairro Seminário são: Ludovico Silvestri em 1º de junho de 2007, Residencial Expoente em 30 de julho de 2009 e Monte Castelo em 8 de janeiro de 2010. A moradora aponta ainda os loteamentos: Aline e São Francisco.

Ruas principais: São Martinho, Graúna, Sidrópolis, São Ludgero, Santa Rosa, Nereu Ramos, Cazulo, São Bento e Bom Retiro

Saúde: possui unidade de saúde Darci Camargo que foi inaugurada em 2007.

Produção Redação/FC



Igreja católica